

A RAZÃO

Orgão dos interesses dos empregados das Estradas de Ferro e do operariado em geral

LIBERDADE, INDEPENDENCIA E JUSTIÇA

Propriedade de uma associação

Tiragem 5.000 exemplares

Director: Francisco Sá

Anno I

S. Carlos, Domingo, 19 de Outubro de 1919

Num. 41

Greve geral na S. P. N.

O honrado operariado, não sendo atendido, continua em greve pacífica

Lutando por um direito sagrado!

A "União Operaria" de Araraquara, em nome dos grevistas, regeita uma proposta de 'acommodação'

Chegada de força policial

O transito continua paralisado e os prejuizos são enormes

Varias notas

Continuam em greve pacífica, um movimento bellissimo de solidariedade e união, os honrados operarios da estrada de ferro S. Paulo-Niterói, que cansados de sofrer, de pedir e rogar, resolveram afinal tomar a unica solução compativel com seus bríos e dignidade: a greve.

E' admiravel a cohesão, a calma estupenda com que os operarios se mantem, aguardando confiantes a resposta ao seu pedido que, como noticiamos é 8 horas de serviço e 20 % de aumento.

Ha muito uma greve pacífica como esta se não registava. Assim é que se luta, assim é que se vence. Qualquer violencia seria prejudicial, desvirtuaria os fins do movimento, dando-lhe um outro caracter, bem diverso daquelle que o operariado tem em vista. E' preciso, pois, muita calma para que a victoria corra essa obra de colleguismo e de direito.

O que querem os operarios da S. P. N. é justissimo. As suas pretensões são as de quem é trabalhador e honesto, as de quem tem necessidade de viver e que vive sob o regime escravocrata, sem horas determinadas para serviço, ganhando ordenados mesquinhos.

Essa greve que no dia 1 do corrente estalou, já ha muito a previamos, conhecendo a situação dos empregados da estrada e a surdez proposital do dr. Paulo Deleuze, presidente da S. P. N., homem esse que, residindo no Rio, jamais se encommudou com a sorte daquelles que lhe encham a paucha e a burra, recheada de notas do Banco.

Essa greve é um grito de protesto; são vozes de centenas e centenas de homens a braços com as necessidades, que se erguem pedindo o que lhes pertence, que clamam por um regime mais humano.

E' tão justa a pretensão do pessoal da S. P. N., que os chefes não escondem a sua sympathia ao movimento, que já poderia ter tido uma solução, se a frente da estrada, dirigindo a mentalmente, não estivesse um ho-

mem sem entranhas que é Paulo Deleuze.

A União Operaria de Araraquara, em nome dos grevistas, regeita a proposta de 'acommodação' que o movimento seja calmo. Sua directoria, criteriosamente tem orientado o pessoal, evitando excessos e morteados-os pelo bom caminho.

E assim, confiantes e serenos, os operarios honrados da S. P. N. aguardam a solução do caso, sob as vistas sympathicas dos chefes de verdade, desprezando os botes de d'as ou tres chefes sem consciencia, usurpadores do suor do operario.

Continuam a não correr os trens, estando paralisado por completo o movimento desde o dia 1 do corrente, causando não pequenos prejuizos aos negociantes da zona que já telegrapharam repetidas vezes ao Governo do Estado, pedindo providencias. O povo já começou também a impacientar-se e as consequências gravissimas vão apparecendo.

NO DIA 3, como noticiamos em outro local, o 'aliado' de Deleuze e Carlos Lepheld — pretendem provar que a serra da S. P. N. era de uma companhia industrial. Isso foi claramente desmentido e o digno operariado da serra continuou em greve, fazendo causa commum com os seus collegas, embora ameaçados e intimidados.

Queriam fazer correr um trem

Na noite do dia 3, pelas 7 horas o dr. Rog. Pinto Ferraz, inspector int. rino e o dr. delegado regional foram á sede da 'União Operaria' ver se conseguiam fazer correr um trem, affirmando levar de Araraquara o pessoal, cerca de 200 pessoas, que lá estão encalhadas, passando necessidades e reclamam o todo o momento.

Nada conseguiram, pois ninguém quis fazer o trem.

Porque não avoraram o Contador Barros em machinista?

Elle que é tão prompto a arranjear planos contra os operarios

estava bom para ir no breack. Mas o seu Barcos Contador não é trouxa...

NO DIA 4, regressou do Rio o illustre inspector geral da estrada sr. dr. Edmundo Varrella, onde fôra conferenciar com o mysterioso presidente da companhia.

Chegando a Araraquara, o venerando cidadão procurou logo a 'União Operaria' e apresentou

A proposta que foi recusada

Nessa proposta, formulada pelo dr. Paulo Deleuze, di. ha que seriam concedidas as 8 horas e 10 TERÇO de aumento sobre o que o operariado pediu.

No mesmo dia foi convocada uma reunião e a criteriosa directoria da 'União' expoz aos operarios a proposta de 'acommodação'.

Foi um sussurro pela sala e todos, a uma voz, declararam que regeitavam e que não cediam um centil do que haviam pedido, continuando, portanto, em greve.

Foi um desapontamento para os pias Lepheld & Barros, representantes das idéas de Paulo Deleuze!

Um individuo que ia tornando o caldo e sahiu á pressas...

Em uma das assembleias da 'União Operaria', appareceu um individuo baixo, de cara raspada, cujo nome ignoramos e pediu e pediu a palavra, fazendo um discurso anarchico, no qual atacava o dr. delegado e o inspector geral interino. Disse cobras e lagartos, vomitou improperios e ia collocando em situação difficil o ordeiro operariado que se vem conduzindo durante o movimento com tanto criterio. Foi preciso a 'União' convidar-o a tomar um trem e safar-se.

— Como esse individuo, ao que soubemos, se disse jornalista, é nosso dever declarar que elle não pertence a esta folha e nada tem de commum com ella. Não somos solidarios com as suas idéas de bolchevismo e protestamos vehementemente contra as offensas que assacou contra o sr. inspector geral, cuja acção até aqui, tem sido cavalheiresca e digna.

NO DIA 5, ás 10 horas foi nomeada uma commissão para ir entender-se com o dr. Varrella e levar-lhe a resposta negativa da contra proposta.

O illustre inspector geral declarou-lhes, então, que nesse mesmo dia embarcaria para o Rio e iria entender-se com Paulo Deleuze, sciificando-o de que a proposta não fôra aceita e que regressaria logo. Se tivesse qualquer solução favoravel telegrapharia immediatamente. E o dr. Varrella embarcou.

Até a hora que traçamos estas linhas s. s. não havia regressado.

Chegada de um contingente policial a Araraquara.

Terça-feira, á noite, chegaram da capital 50 praças da Força Publica para reforçar o policiamento, se bem que a attitude dos grevistas seja pacifica. Essa força seguiu para Catanduva, via Monte Alto.

A RAZÃO

Aviso importante

Avisamos aos srs. assignantes e annunciantes que o sr. Afonso Botta não é mais viajante nem representante da "A Razão" ficando sem effeito, portanto, qualquer recebimento por este sr. feito depois do 10 do corrente.

So poderá receber dinheiro desta folha os agentes e pessoas que exhibam documento escripto e assignado pelo nosso director.

Tendo muito muito dinheiro esparado em trechos em que não temos agentes e nem vão os nossos viajantes, pedimos aos distinctos assignantes a fineza de remetterem ás importancias de suas assignaturas pelo correio ou como melhor entenderem á redacção, para boa ordem do serviço.

Esperamos que o honrado operariado de fôra assim procederá evitando que suspendamos a remessa da "A Razão" áquelles que se acham em atrazo.

Somos obrigados a assim proceder por haver muitos assignantes em debito para com "A Razão" e não convir destacar um viajante para percorrer pequenas localidades e estações onde ha em cada uma 3 ou 4 assignantes apenas.

Esperando ser atendidos com a mesma gentileza com que costumamos attender aos nossos distinctos assignantes, de cujo apoio exclusivo vive esta folha.

— A porta da Contadoria da S. P. N., em Araraquara, todos os dias é uma verdadeira romaria de gente que ali vae reclamar os seus direitos.

— A attitude dos operarios é de confiança e da mais absoluta

cera á S. P. N. para fazer correr um trem especial de Araraquara a Rio Preto, com pessoal seu.

Esse boato correu com insistencia em S. Carlos e ao registalo, a titulo de informação, o fazemos certos de que o pessoal da S. P. N. não se prestaria a isso, mesmo garantido pela policia.

GREVES EM S. CARLOS

A situação do pessoal da fabrica de tecidos "Magdalena"

BATALHANDO PELAS 8 HORAS

Na semana passada explodiu a greve em S. Carlos, começando ella pelo pessoal da fabrica de tecidos "Magdalena" que, pretendendo 8 horas de serviço e um aumento razoavel, abandonou o trabalho, conservando-se a fabrica fechada.

O gerente sr. Scalcinatti, e preciso que o digamos, tem procurado harmonisar as coisas, mas sem boa vontade de nada se ante o capricho dos directores e panças fegadas, que só querem o dinheiro, pouco se encommendo com a sorte dos pobres operarios.

O operariado, porem, manteve-se firme, resolvido a não voltar ao trabalho se não for atendido. Veiu a S. Carlos o dr. Roveri, um dos directores da fabrica e disse que não cediam. Os operarios também não cedem.

E' um direito que têm, só o que não devem é promover desordens. Mantenham-se com calma que os seus algoes são obrigados a attendel-os.

E' para lamentar, no entanto, que alguns contramestres, que foram os primeiros a incitar o pessoal, tenham voltado ao trabalho na sexta feira ultima. Não queremos com isto dizer que não se deve trabalhar. Queremos demonstrar, apenas, a falta de colleguismo n'um momento difficil para o operariado.

Esses moços que estavam a frente da parede, deram aos seus companheiros uma prova de ingratitude.

Quem quer pôde e deve trabalhar, porem esses que voltaram a "Magdalena" eram os que estavam na obrigação moral de não o fazerem para que os seus companheiros não soffram as consequências desse acto.

Deviam agir com calma, pacificamente, um por todos, todos por um.

Assim é que não.

Folgamos em registar o augmento de socios da Associação Operaria de S. Carlos, o que demonstra que o operariado sancionasse se está arrigimentando.

Todos os trabalhadores em geral pediram 8 horas e muitos patrões já cederam, sendo digno de registro que os que cederam foram os pequenos industriaes, demonstrando, assim, serem amigos dos trabalhadores e não queriam só para si.

A estes, um bravo!

—Na sede da A. O. S. C. tem havido varias reuniões sob a presidencia do talentoso advogado sr. de Aureliano Guimarães, decorrendo todas na melhor ordem e sendo tomadas resoluções importantes.

E' preciso que haja união e nada de tumultos, que só podem ser prejudiciaes.

«A Razão», como sempre, está ao lado dos opprimidos.

Que mania!

Andam á cata do correspondente.

Nem quem lê A RAZÃO no W. C. escapal

As coisas lá por Jundiáhy andam pretas e os chaleiras em atividade para descobrir o invisível correspondente da «A Razão».

O Alma de Gato e o Antonio de Almeida andam espionando quem o jornal para denunciar ao Ferrabraz.

Na Contadoria tem sido uma pandega.

O Luiz de Barros, chefe do scriptorio e dois continuos ficaram de atalala em cima do fofo das dez ás quatro horas, para ver quem lia a Razão nas latrinas. Pegaram tres em flagrante!

O negocio começou a cheirar mal...

O Ferrabraz incumbiu os chaleiras de escutar todas as conversas do pessoal, na rua e na Contadoria, e depois irem em sua residencia contar o que ouviram de noite, a residencia do coronel fica cheia de puadores.

Tem sido uma pandega!

O Ferrabraz e seus apaniguados estão fazendo as maiores fúrias, chegando á infamia de dizer a todos que vão á sua preceção, por meras suspeitas: *Fuio diz que tem provas contra o sr. Confesse a verdade, que na o te acontece e eu chamo o Torres immediatamente ao serviço...*

O regimem do terror continua. Mém do Torres, estão suspensos os srs. J. Araújo, Copelli e o Minguito.

Isso tudo por causa da «A Razão». Vamos ver até onde vai esta encrenca...

Um mysterio!

De quem será a serraria da S. P. N. ?

Como se escreve a historia...

Ha tempos os srs. dirigentes da S. P. N. compraram a serraria que pertencia ao proprietario do Parque Araraquarense por 17.000\$000 e mais 500\$000 de «propina», para que a serraria fosse instalada acima das oficinas. Assim foi feito e ha 6 meses já lá estava ella funcionando, sob a gerencia do sr. Oripedes Moura, chefe do almoxarifado e comprador de madeiras, dormientes, lenha, etc.

Ha 2 mezes, porém assumiu a gerencia da serraria o sr. Carlos Lepheld e agora quando se declarou a greve geral na S. P. N., o seu pessoal fez causa commun com os collegas e abandonou o serviço.

O Lepheld quando soube, pulou, gritou, protestou, diendo que punha todos no «olho da rua», e mais uma série de «coisas bonitas»...

Dirigi-se depois á sede da «Liga Operaria», a sympathica sociedade araraquarense que tanto vem auxiliando aos operarios, dirigindo-os criteriosamente e pedindo ao presidente que fizesse os seus funcionarios voltar ao trabalho. Estes, porém, ganham também uma «migalha e não foram. Então o Lepheld «bufou»!

A serraria não era da S. Paulo Northern. Podia provar.

A sociedade nomeou, então, uma comissão para syndicar. Foram ao cartório e verificaram no livro de compras e registro que a serraria pertencia á mysteriosa firma «Companhia Industrial Constructora». Datava essa transacção de Junho de 1919!

A comissão, porém, não foi no embrolho e procurou saber na Camara de Araraquara se os impostos estavam pagos.

Nada pago!

Foram á Collectoria. Nada pago! O secretario da Camara informou, então, aos membros da «Liga Operaria» que, NA VESPERA, o tal Lepheld tinha requerido o pagamento dos impostos, allegando que a serraria estava funcionando ha dois mezes e insistia para pagar os impostos naquella mesma dia, quer-

do até, GENTILMENTE, pagar mais cinco mezes adiantadamente!

O secretario da Camara, porém, desconfiou da esmola e percebendo algo de mysterioso, disse que não podia receber e que o sr. Lepheld esperasse o presidente.

Esse gesto do activo e sympathico cidadão desconcertou o «vendedor».

A vista disso, a directoria da «União Operaria», sabendo que quando se declarou a greve a serraria pertencia á S. P. N., determinou que o seu pessoal não voltasse ao trabalho.

E teve toda a razão para assim proceder, pois, o pessoal da serraria é mandado pelo chefe das officinas, trabalha por conta da S. P. N., todos os mate-factes são requisitados pelo mestre das officinas, de spachados por conta da estrada, horas apontadas em concertos de vagões, etc.

Os trabalhadores recebem com o pessoal da S. P. N. os certificados e quem os assigna é o chefe das officinas; seus talões de apontamento são da S. P. N.!

Sendo assim, como é que a serraria pertence á mysteriosa firma «Industrial Constructora»!

Quem serão os anonymos donos da serraria da S. Paulo Northern?

Será que as despesas são da estrada e os lucros da firma mysteriosa?

Não pegaram as bichas do Lepheld ainda esta vez e o operariado continúa firme e coeso ao lado dos seus collegas que tão justamente pleiteiam os seus direitos. A «Companhia Industrial Constructora» universal pede, quer e exige as 8 horas e o descanso relativo, tão necessario ao rico como ao pobre.

Tem artes esses chefes... mas a fita queimou antes de ser exhibida.

Laiem A Razão

Em Jundiáhy

Os escandalos da Cooperativa C. P. - O que diz o Relatorio e como se escreve a historia.

Por achar-se enfermo, com gripe, o nosso companheiro encarregado da analyse do Relatorio avisamos os nossos amáveis leitores para que todos fiquem scientes que não comemos BOLA.

Logo que se restabeleça, continuaremos a virar a manivela do realço.

Si bem que A RAZÃO já tenia pulverizado bastante e reduzido á nada aquelle documento, muito nos resta ainda a dizer sobre a Cooperativa.

Os leitores nada perderão por esperar.

HOTEL CENTRAL

Installado em prédio apropriado e dirigido pelo proprietario e sua familia, este hotel offerece as melhores commodidades aos srs. viajantes.

Mesa e cama de primeira ordem PREÇOS MODICOS

AFFONSO TOGNOZZI

Albuquerque Lins
Rua do Commercio - Lida Noreste

Na Baldeação da C. P.

O Paredão é quem garante o Beija-Flor

Vamos ter mosquitos por corda!

Escrevem-nos:

Sr. redactor.—Não calcula v. s. o suco sso que fez o ultimo numero da querida A RAZÃO na Baldeação da C. P.!

O assumpto do dia, agora, e descobri quem é o autor das informacões que essa folha tem publicado sobre o que aqui se passa. Já soltaram o famoso Paulino na pista, com ordem de tomar vivo o correspondente invisivel.

A historia da leitura, no serviço é com o «mocinho binto», que se espiou todo porque a carapuca serviu-lhe. E' o Marquêsinho, mais conhecido por beija-flor, que passa á maior par-

te do tempo escondido atraz dos vagões lendo lindos romances e a fallar mal da A RAZÃO, de parceria com o Paredão que só come bolachas e doces... das latas despachados.

O chalcirismo, por aqui, sr. redactor, é medonho! Com o seu ultimo artigo o Paredão disse ao Marques:

—Pode trazer uma duzia de romances e ler á vontade que eu «garanto a zona!» Em Baurú somos limpos...

E, são limpos, enquanto não se contar a historia da estação.

Muito tenho que contar a A RAZÃO e boas gargalhadas teremos que dar quando desmoro-nar o Paredão e o Beija-Flor quebrar o bico...

Guaratan

Em postes para linhas telegraphicas e telephonicas acha-se para tornarias, lascas, para cercas — Trata-se com Lino Pavan, — Caixa postal, 68 — BAURU

Que infamia!

Voltaram ao trabalho os operarios da Mechanica

(DE SÃO PAULO)

Salteados pela fome, perseguidos pela policia, espancados, enclausurados, ameaçados de deportação volveram ao trabalho os empregados da Companhia, Mechanica.

Voltaram, não todos. Com que dor, com que magua immensa invadia a alma dos que entravam, vendo alguns companheiros, por simples capricho dos italianos, mandões, recusados, vedada a entrada, empurrados por capangas fardados.

Que prazer, que contentamento se apoderou da alma negra dos monopolisados, dos perversos directores da Mechanica!

Pobres operarios...

Hotel e Restaurant Portuguez

E' onde as exmas. familias e viajantes encontram melhores commodidades. Asseio, hygiene e comida excellente. Antonio F. Martins Proprietario ARARAQUARA

Em Jundiáhy

Na Contadoria da C. P.

Injustiças e arbitrariedades. Suspensões em massa. A proeza de D. Quisquios. Os effeitos do alcool e outras coisitas mais.

O nosso impagavel quixote e ridiculo Coronel, além de porrista inveterado, está atucado da mania das suspensões. Por causa d'A RAZÃO, em poucos dias, suspendeu do serviço quatro «cripularios».

A ultima victima, (por enquadramento), do feio e truculento contador, foi o sr. Benedicto Torres dos Santos, empregado antigo da estrada, cumpridor das suas obrigações, homem serio e respeitador, mas que tem o gravissimo defeito de querer ser retratado á bajulação.

Sómente porque um chaleira perverso e máu, o judas Arthur de Lima companheiro e amigo ursor do sr. Torres, foi denunciado como distribuidor da «A Razão», sem apresentar a minima prova, o monstro suspendeu do serviço, por tempo indeterminado.

Só um homem embragado ou louco commetter semelhante infamia, pois até agora, decorridos oito dias, ainda não appareceu ninguém que visse aquell empregado fazer propaganda de qualquer jornal, mesmo antes da illegal, arbitraria e nojeita prohibição. Muito pelo contrario, o que ficou perfeitamente demonstrado pelos documentos authenticos apresentados pelo nosso desventurado collega, é que elle devolveu A RAZÃO, logo no dia immediato ao recebimento da circular prohibitiva.

Mas eu sei muito bem que as intenções da casalbá. Aqui da minha mysteriosa e enigmatica banca de trabalho, vejo tudo quanto se passa no celebre Chiqueirão e em toda a Contadoria. Ao de mais, como sempre faz parte de grupo de chaleiras, na de me expor. O proprio D. Sancho Pança, vulgo Zezassão, conta-me muitas coisinhas que eu não saberia, si não fosse chaleira... O Alma de Gato então não se falla... Esse imbecil que nunca desconfiou de mim, conta-me todos os segredos do «Chiqueirão».

Por conversas que tenho tido com elle, sei que o Monstro reuniu em sua casa o seu ajudante Sancho Pança, o judas Arthur Lima, o velhaco e porrista Arthur Marciano e outros typos da

NICOLA ZAMBRANO & Cia.

CASA ZAMBRANO

Ferragens finas e grossas, porcellanas, louças, crystaes, vidros, tintas, oleos, cal, cimento, tubos de ferro e borracha, camas de ferro e colchões. - SECCOS E MOLHADOS

Rua Conde N. 61 - Telephone, 92 - Caixa, 270 - S. Carlos - E. de S. Paulo

mesma laia combinaram um con-
gelo secreto e criminoso, afim de
utilisarem o sr. Torres e mais
quatro ou cinco colegas suspei-
tos. E pelos meios mais indeco-
rosos, como sejam a intriga e a
calúnia, trabalharam na sombra, dia
e noite, para a execução do pla-
no diabólico.

Todavia, eu continuarei firme e
resoluto na estacada. Seja suspen-
so quem for, seja demittido,
seja perseguido, seja removido
todo o pessoal da Contadoria,
eu não abandono a minha cam-
panha saneadora. Hei de fustigar, hei
de marcar, com a minha pena
incandescente, a cara deslavada
da canalhada perversa que se julga
no direito de esmagar e de
oprimir os fracos, perseguir e
agredir os desafectos, protger
aduladores e intrigantes, pro-
moover os ineptos, praticar, em
summa, as revoltantes injus-
ticias que presenciámos todos os dias.

Mas de todas as infâmias que
eu tenho presenciado, ha vinte o
trinta annos que estou em Jun-
ta, posso afirmar que a mais
humilhante e a suspensão do sr.
Torres. E' um homem relaciona-
do com todo o pessoal dos escri-
torios, das officinas, guardas, ma-
nistas, loguistas, limpadores,
manobreadores, operarios da cida-
de, das fabricas; e director de di-
versas sociedades de beneficencia,
cuja maioria de socios são empre-
gados da Paulista, vivendo em
contacto com elles, como é publi-
co e notorio, e todavia, passados
tanto dias da calumniosa denuncia-
ção judas não apparece ninguém
que visse aquelle escripturario fa-
zer propaganda de jornaes de qual-
quer especie.

E' mesmo bue fizesse? E' cri-
me fazer propaganda e distribuir
jornaes? Em que artigo da nossa
Constituição, do Código Penal, ou
mesmo dos Regulamentos da Pau-
lista, se encontra tal prohibição?
Que respondam a essas pergun-
tas os nossos doutores de banca
e...

Mais tarde ou mais cedo, pu-
de-m, a verdade ha de apparecer.
Então, os leitores hão de ver que
a nojenta perseguida não passa
de odioso pessoal do Monstro e do
Alma de Gato, que nunca per-
doarão ao meu infeliz collega a
cruza de assignar um repugnante
protesto contra as duras verdades
publicadas na A Razão... Mas é
bem feito! A culpa e sua. Eu
bem lhe disse, na occasião, que
procurasse o «Alma de Gato»,
pedisse desculpas pela levandade
e assignasse aquella porcaria,
para evitar perseguições, futuras.

Mas sr. Torres, quer ser activo...
Agora que aguento no repuxo...
Mas é que não fui no «arrastão»,
porque estou convencido que aqui
na Contadoria, para se viver bem
com o D. Queixote, com o seu
escudeiro Sancho Pança e com o
celebre Alma de Gato, é indis-
pensavel ser adulator, sem ver-
gonha, judas, intrigante, caluniar-
dor, possuir, em summa, todas as
qualidades inherentes aos chali-
ras... Ser activo aqui, é a maior
das levandades. E eu, que sou
agora p'ra burro! com parte de
chaleira e sem vergonha, vou des-
cascando a piuma na canalha ab-
jecta e sem pudor, como quem
malha feição em terreiro de fu-
cunda...

Como sabeis, meu caro e valen-
te amigo Sá, eu tinha deixado de
me envolver, ha mais de tres me-
ses, com as patifarias desses ca-
daveres vivos, mas putrefactos, e
na meu desej, como já vos ti-
nha escripto, abandonar as luctas
journalisticas, apreciando de pa'an-
que as informações que alguns
collegas a rojalos te enviavam,
semanalmente. A' vista, porém,
das ultimas infâmias que venho
de relatar, resolvi empunhar no-
vamente a minha pena e fusti-
gar com o l'tego da VERDADE,
a cara arcaica desses chefões,
que se humilham só tem a forma.
Que os tyranos continuem a con-
tinuar em a nossa protecção...

Hei de pôr em pr'os limpos
os pedridos dos maldados capi-
taes, verdadeiros chiacas humanos
av'rados em mandões, que no
lugar do coração tem o intestino
recto e na caixa craneana, em
vez de cerebro, tem um musculo.

Enquanto a canalha não se
corrigir, agindo com justiça e im-
parcialidade; enquanto não dei-
xarem o perverso e deshumano
systema de perseguições mesqui-
nhas e vinganças pessoais, hei
de trazer implacavelmente, todas
as suas mazellas á luz caustican-
te da publicidade.

Do teu velho amigo e corres-
pondente,

O HOMEM DA CAPA PRETA

Em tempo:—Devido á reclama-
ção de Gabriello Fillipini, todo o pes-
soal aqui anda doido pela «Ra-
zão». O proprio Ferrabraz man-
dou bascar a «Razão» em minha
casa, pensando talvez que lá é a
Cooperativa...

O amigo tem dito que o no-
so valentão chefe do Trafego
chama-se Gabriello Fillipini: é en-
gano seu. Conheço-o desde o
tempo que foi colono... O nome
verdadeiro do nosso heró é Ga-
briello Fillipini, nome de baptis-
mo.

—Que deseja?

—Procuro uma pen-
teadeira.

—A sra. errou a por-
ta; aqui não se fazem

«penteados». Eu delles
já ando farta e todo

o povo tambem..

—De que?

—Dos penteados!



Os successos da S. P. N.

Estação dynamitada e
outros estragos

A estrada desapropriada
pelo Governo do Estado

A colera do povo explodiu
contra a S. P. N. Mais de 2 mil
pessoas, justamente revoltadas
contra o re'axamento de Paulo
Deleuze, presidente da S. P. N.,
vendo-se prejudicados dynamita-
rindo a estação de Catanduva, re-
duzindo-a a um montão de rui-
nas.

As mercaderias voaram pelos
ares.

Outras estações soffreram de-
predações e foi só ante isso que
o governo do Estado se resol-
veu a desapropriar a estrada, o
que foi feito no dia 11. A direc-
ção da estrada foi intimada a res-
tabelecer o trafego. Não atten-
deu, como é seu costume. For-
am consultados os operarios e
estes declararam que só depois
de se entenderem com um re-
presentante do gover. o p.d.rão
voltar ao trabalho. Espera-se uma
solução hoje ou amanhã.

Tudo é a consequencia da
guerra de um allemão que se
arvorou em dono da estação!

Os prejuizos causados á zona
e aos negociantes são enormes,
justificando-se perfeitamente a
reacção á dynamite contra a es-
tação de Catanduva, protesto de
um povo justamente indignado.

Terras na Noroeste

Para café e outros culturas, ua
buira da linha, em lotes de 10
alqueires para cima, entre Cinci-
nato Braga, e Heiter Legrú, me-
diada judicialmente — Trata-se
com Lino Pevan, Caixa Postal,
68 — Bauru.

Hotel Internacional

Com secção de primeira e se-
gunda em diferentes com-
partimentos.

Frederico Vadovix

Em frente á estação

Gen. Glycerio

Linha Noroeste

Cartet da «A Razão»

CASAMENTO

Realiza-se amanhã, nesta cida-
de, o enlace matrimonial do sr.
Benedicto Lima, funcionario da
Companhia Paulista, com a gen-
til senhorita Maria Apparecida
de Souza, filha do sr. Brasilino
de Souza.

Agradecendo o gentil convite
que o sr. Brasilino de Souza
enviou á «A Razão» para assis-
tir o acto, fazemos votos de pe-
rennes felicidades ao novo par.

FALLECIMENTO

No dia 20 do mez findo, pas-
sou pelo doloroso golpe de per-
der o seu filhinho, Archimedes,
o zeloso machinista da S. P. N.
sr. Antonio Guilherme.

O enterro, que se realisou em
Araraquara, foi bastante concor-
rido.

Aos desolados paes a «A Ra-
zão» apresenta sinceras condolen-
cias.

Botequim Cosmopolita

Em frente á estação Araraquara

Bebidas finas, café, leite, li-
cores, doces, e comidas a qua-
quer hora. A casa mais popular
de Araraquara

O proprietario, Carlos Francesco

QUEREIS VE TIR BEM E BARATO?

Ide hoje mesmo

Alfaiataria Esmeralda

d RUA S. CARLOS, 54

Ai encontrareis artigos finissimos, fazendas chics e
officiaes de primeira ordem.

Os preços são baratissimos e corte ineguaavel

Ena, Alfaiataria Esmeralda

que se vestem os empregados da Paulista

E' ella quem tem na Companhia maior freguezia

VERIFIQUE A VERDADE!

:: Pacino Pacini ::

PROPRIETARIO

S. Carlo

Alfaiataria Civil e Militar

“ARTE E MODA”

Antonio Marotti

CONFECCÃO A CAPRICHIO E PELOS
ULTIMOS FIGURINOS—ESPECIALIDA-
DE EM CASIMIRAS INGLEZAS
E FRANCEAS

Rua G. Glycerio, 52

— Rio Preto —

‘Alfaiataria Santista’

Alfredo M. Tranjan

Completo e variado sortimento
de casemiras, nacionaes e extran-
geiras. brins de todas as qualida-
des — PREÇOS MODICOS

AVIAMENOS PARA AIAESLFA

Trabalhos esmerados e de accor-
do com os ultimos figurinos vin-
dós especialmente para esta
— alfaiataria. —

Caixa 71 Rua G. Glycerio (em frente ao correio)

RIO PRETO

leiam A Razão

A' ultima hora soubemos que o pessoal da S. P. N. foi at-
tendido e que o trafego se vae restabelecer em breve.

Duas grandes casas commerciaes em São Carlos

Loja do Povo e Nobreza e Povo AMBAS da firma Olaio & Cia.

Situadas a Rua General Ozorio

Casas popularissimas e das que mais barato vendem em S. CARLOS
Mercadorias de qualidade superior e vendas mais barato que em S. Paulo !

PARECE INCRIVEL, MAS É VERDADE

Fazendas, brins, riscados, xadrez, morins, etc., Calçados das marcas mais afamadas. Camisas e ceroulas de fabricação especial.
Enxovaes para noivas e roupas brancas em geral

Os chapéos de aba larga AMERICANOS de todos os modelos são vendidos na LOJA DO POVO e NOBREZA E POVO
Palhetas, meias, suspensorios, algodão colonial, etc.

São as casas preferidas pelo operariado que reconhecem que representa grande economia comprar nellas

Os operarios de toda parte quando vierem a S. Carlos, não devem deixar de visitar as 2 casas populares desta terra

Visitem-n'as

Aviso importante : Todos os pedidos do interior devem vir acompanhados da importancia e serão enviadas immediatamente sem cobrar porte. -Vejam na A Tarde, os preços e os clichés dos artigos

E' EXCUSADO!

Podem procurar, virar e mexer, porque, artigos bons, solidos e elegantes, só se encontram em São Carlos na conhecida e acreditada

Casa Farani

Para o operariado, vantagens extraordinarias offerece á

Casa Farani

a unica na praça que vende por preços exepcionales

A Casa Farani tem por divisa

Vender muito por vender barato

Sortimento colossal de Fazendas, Xadrezes, casemiras

morins, algodãozinho, chitas, levantinas, sedas, enfim

de tudo o que possui um armazinho completo ha na

CASA FARANI

Casa Farani

Chapéos, Calçados, artigos para homens, senhoras e creanças, sómente na

Cása Farani

É EXCUSADO

Podem virar e mexer, pois só nesta casa encontrarão o que é bom e por pouco dinheiro

Operarios ! visitae á CASA FARANI

E' um conselho de amigo. Nada compre sem verificardes os nossos preços

Vicente Magaldi & Comp,

RUA CONDE - Em frente ao Jardim Publico - SÃO CARLOS

